

# O Globo

## Ismael Silva é celebrado em disco e show de sambistas

Augusto Martins e Cláudio Jorge lançam tributo ao autor de ‘Se você jurar’

POR SILVIO ESSINGER

25/01/2016 6:00



O cantor Augusto Martins e o violonista Claudio Jorge, que lançam o CD ‘Ismael Silva: uma escola de samba’ - **Augusto Martins**

PUBLICIDADE

RIO — Até pouco mais de um ano atrás, a convivência do cantor Augusto Martins e do violonista Cláudio Jorge era, nas palavras deste último, “apenas de boemia”. Certa noite, estavam os dois cumprindo a função de jurados de um concurso de novos talentos do samba no bar Carioca da

Gema, na Lapa, quando um dos candidatos se saiu com um “Se você jurar”.

— Disse ao Cláudio que tinha vontade de fazer um trabalho só com as músicas do Ismael Silva. E ele: “Tá de brincadeira? Eu toquei com o Ismael. E ele foi ao meu batizado!” — conta Augusto, que iniciou logo ali, com o novo amigo, o trabalho que viria a dar no CD “Ismael Silva: uma escola de samba”, cujo show de lançamento é amanhã.

— Meu pai era jornalista e convivia com o Ismael. Quando eu tinha uns 19 anos, sem saber se ia fazer música ou arquitetura, fui vê-lo no Museu da Imagem e do Som e acabei sendo convidado para tocar com ele. Acompanhei o Ismael em seus três últimos anos de vida — recorda-se Cláudio Jorge.

Inversamente proporcional ao talento foi o reconhecimento de Ismael. Gravações de Gal Costa (“Antonico”) e Beth Carvalho (“Se você jurar”, parceria com Nilton Bastos) até jogaram luz sobre o nome do compositor, mas, com o tempo, ele continuou à sombra de outros sambistas lendários, como Noel Rosa (de quem foi parceiro em nada menos que 18 canções).

— A cada samba do Ismael que descobria, ia me encantando mais. Perto deles, outros da mesma época parecem simples — diz Augusto.

— O Ismael tem a marca do samba inteligente, não só com melodia mais elaborada, mas nas letras que passavam por vários assuntos. Dá para destacar três sambas só dele: “Antonico”, “Contrastes” e “Peçam bis”, uma que tem muito humor — aponta Cláudio, sem deixar de lembrar do papel histórico que Ismael teve ao ajudar a criar no Estácio o “Deixa falar”, bloco precursor das escolas de samba. — Foi uma tentativa de fazer com que os negros pudessem brincar o carnaval. Foi ali que nasceu esse samba que a gente conhece, de agremiação.